

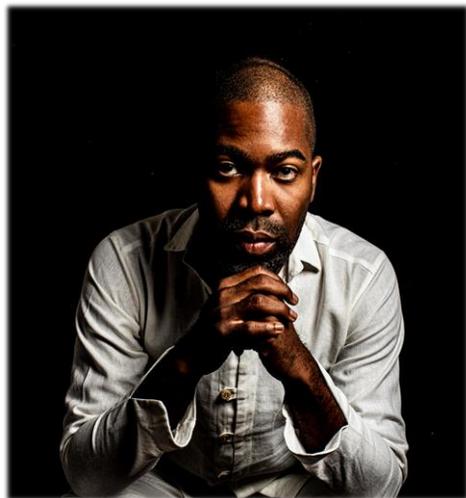
**aPós Explorações - Encontros para a cena:** Ciclo Permanente de Discussões do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPG-CEN) da Universidade de Brasília.

**O PPGCEN convida para a aula inaugural: Mistério, oferenda e performance, com Tiganá Santana.**

**Dia 01 de fevereiro de 2021 às 19h.**

[Transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do PPG-CEN](#)

Nesta comunicação, aspira-se a que sejam abordados aspectos presentes em algumas referências cosmológicas negro-africanas e afrobrasileiras que dizem respeito ao oco, ao vazio, à ausência, à morte enquanto presença central para as cenidades existenciais, vitais e incontornavelmente coletivas. Compreendam-se aqui cenidades como loci de acontecimentos. Tais acontecimentos (traçados em comunidade) teriam inscrições estéticas (sem uma compartimentação de/em linguagens artísticas) à luz, por exemplo, de bases bantu-africanas e iorubanas desdobradas no Brasil. Criam-se e visitam-se ritos, enunciações, oferendas (enquanto estabelecimento concreto de uma ética a ultrapassar as relações centradas no que se conhece como pessoas) em torno do que assumidamente se desconhece, o que pode potencializar alguns deslocamentos estéticos, epistêmicos e ontológicos face a perspectivas euro-ocidentais mais hegemônicas.



**Tiganá Santana** é músico, poeta, tradutor, curador artístico e pesquisador. Professor Adjunto do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos (IHAC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), instituição em que se bacharelou em Filosofia. Possui Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), onde, atualmente, desenvolve investigações pós-doutorais no Instituto de Estudos Brasileiros. Suas pesquisas, em geral, voltam-se para as linguagens, artes e cosmologias africanas, com ênfase em culturas bantu, e afrodiáspóricas. É membro da Coordenação Colegiada do curso de extensão em línguas Kimbundu e Yoruba do NUPEL (Núcleo Permanente de Pesquisa e Extensão em Letras) - UFBA.

Possui, também, pesquisas em torno de pensadores africanos como Bunseki Fu-Kiau, Zamenga B. e Sophie Oluwole. Foi o primeiro compositor da história fonográfica brasileira a apresentar, como compositor (e intérprete), um álbum musical com obras em línguas africanas. Com várias conferências e artigos acadêmicos publicados, foi agraciado, recentemente, com o prêmio da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística) de melhor tese de doutorado.

**Mediação: Professor Érico José - PPGCEN.**

**Coordenação: G-PEC Grupo de Pesquisa em Poéticas, processos e pedagogias da Encenação Contemporânea**